



Boletim Especial do

SINDAPORT

SINTRAPORT



Santos, 18 de abril de 2017.

GREVE GERAL

ASSEMBLEIA CONJUNTA

DIA 24 /04, ÀS 20 HORAS,

NA SEDE DO SINDAPORT

Todos os trabalhadores portuários, associados ao SINDAPORT e SINTRAPORT, estão convocados para assembleia na próxima segunda-feira, 24 de abril, às 20 horas. Vamos deliberar sobre a GREVE GERAL que será realizada na sexta-feira, dia 28 de abril. Vamos parar o maior porto do Brasil e mostrar ao Governo Temer que os trabalhadores não estão de brincadeira.



**REFORMA DA PREVIDÊNCIA É CONTRA
OS TRABALHADORES
REFORMA TRABALHISTA VAI ACABAR
COM OS NOSSOS DIREITOS
TERCEIRIZAÇÃO VAI AUMENTAR O
DESEMPREGO**

TRABALHADORES APROVAM GREVE GERAL



Assembleia do dia 17 aprovou a participação dos trabalhadores de várias categorias na GREVE GERAL

Só há um caminho para enfrentar o desmonte dos direitos dos trabalhadores, que é o da união. Temos que nos unir, sair às ruas e mostrar ao Governo que somos contrários às Reformas da Previdência e Trabalhista e também a Terceirização. Não podemos cruzar os braços diante dessa situação.

Essa foi a deliberação da assembleia realizada no dia 17, na sede do SINDAPORT, por representantes da Unidade Portuária, que abrange

os sindicatos de trabalhadores portuários, de outras categorias laborais e também das centrais sindicais.

A greve geral do dia 28 de abril vai marcar a história do Brasil. Vamos mostrar ao Governo Temer que não aceitamos esse

ataque à classe trabalhadora. Querem punir os trabalhadores, tirar nossos direitos e por outro lado, beneficiar os empresários. Não vamos deixar que isso ocorra, principalmente, diante das últimas denúncias de corrupção que envolvem tantos políticos.

Lideranças sindicais de várias categorias uniram forças e aprovaram a participação na GREVE NACIONAL DO DIA 28/04



O GOVERNO QUER QUE A GENTE MORRA DE TRABALHAR SEM SE APOSENTAR

O Governo diz que a Previdência Social é deficitária, mas isso é mentira! Ele manipula os cálculos. Só em 2015 teve um superávit de, acredite, R\$ 11,2 bilhões.

Aumenta idade mínima

Com o desmonte da Previdência, homens e mulheres só poderão se aposentar quando tiverem no mínimo 65 anos de idade.

Hoje, há casos em que é possível a mulher se aposentar aos 55 e homens aos 60. Igualando a idade, a mulher trabalhadora será ainda mais prejudicada.

Mais tempo de contribuição

Para um trabalhador ou trabalhadora se aposentar terá de comprovar pelo menos 25 anos de contribuição. Hoje, a exigência é de 15 anos. 49 anos para benefício integral O que é pior é que só terá direito ao benefício integral quem, com 65 anos, comprovar que também contribuiu 49 anos à Previdência, de forma ininterrupta.

Ataque às pensões

Na proposta do Governo, fica vetado o acúmulo de benefícios. Não será mais possível acumular aposentadoria e pensão por morte,

por exemplo. Haverá redução de 50% no valor das pensões por morte e, a partir daí, será acrescentado mais 10% por dependente, com o limite de cinco filhos beneficiados.

Afeta quem está na ativa

Eles querem que essas novas regras já valham para homens com menos de 50 anos e mulheres com menos de 45 anos. Os que tiverem acima desta idade entram numa regra de transição e poderão se aposentar pelas regras atuais, mas terão de contribuir com 50% a mais sobre o tempo que faltava para a aposentadoria.

REFORMA TRABALHISTA ACABA COM DIREITOS HISTÓRICOS

O governo Temer pretende acabar com direitos históricos da classe trabalhadora, que hoje são garantidos na CLT.

Trabalho temporário: O trabalho ficará ainda mais desregulado. O contrato de trabalho temporário passará a ter vigência de 4 meses e poderá ser prorrogado por igual período.

Férias e jornada ameaçadas: Estão ameaçadas as férias de 30 dias, a jornada de trabalho de 8 horas diárias e 44 semanais, a Participação nos Lucros Resultados (PLR) que poderá ser parcelada em quantas vezes quiserem os patrões e podem diminuir até o horário de refeição.



TERCEIRIZAÇÃO PRECARIZA O TRABALHO

A lei da terceirização, antigo PL 4302, sancionado pelo governo, impõe total super exploração à classe trabalhadora brasileira com a legalização da terceirização nas atividades fim.

É o “liberou Geral” da precarização!

Não haverá geração de emprego. O que vai ocorrer, de fato, é uma onda de demissões de trabalhadores contratados pela CLT para posterior contratação terceirizada.

Na prática, significa trabalho com salários mais baixos,

maior jornada, menos direitos trabalhistas e péssimas condições de trabalho e resultará também em maior número de acidentes, doenças (estresse, depressão, lesões por esforço repetitivo entre outros) e mais mortes por acidente de trabalho.

ASSEMBLEIA CONJUNTA DIA 24/04, ÀS 20 HORAS, NA SEDE DO SINDAPORT

Nós, trabalhadores portuários, não concordamos com as Reformas da Previdência e Trabalhista e muito menos com a Terceirização.

Estamos no meio de uma luta de classes. É a classe trabalhadora sendo oprimida pelo poder econômico e político do atual Governo Temer. Não vamos deixar que isso aconteça. Em meio a tantas denúncias de corrupção, desonestidade e assalto aos cofres públicos quem mais uma vez vai pagar o pato será o trabalhador? Não, isso não vai acontecer. Companheiro, participe da assembleia na próxima segunda-feira, 24 de abril, às 20 horas, no SINDAPORT! Mobilização e união!



DIGA NÃO PARA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA, REFORMA TRABALHISTA E PARA A TERCEIRIZAÇÃO

Com a terceirização haverá o achatamento dos salários, demissões em massa, assim como o fim da carteira assinada. Com a Reforma da Previdência, ninguém vai aguentar contribuir 49 anos para ter uma aposentadoria digna.

Já a reforma trabalhista vai dificultar a fiscalização por

parte dos sindicatos e a busca pelos direitos na Justiça do Trabalho.

Todas essas propostas vão prejudicar os trabalhadores portuários, avulsos, com carteira assinada e empregados da Codesp. No caso da Companhia Docas, a situação ainda é pior, porque a atual diretoria é sub-

missa a todos os mandos e desmandos do Governo Federal.

Estamos vivendo um dos períodos mais negros de nossa história. Nem na época do Governo FHC, que tinha propostas absurdas de regionalização do porto, terceirização e abonos salariais, corremos tantos riscos como agora, no atual Governo Temer.